

FERREIRA, Fileto Pires

*militar; dep. fed. AM 1893-1896; gov. AM 1896-1898.

Fileto Pires Ferreira nasceu no Piauí no dia 16 de março de 1866, filho do capitão Raimundo de Carvalho Pires e de Lídia de Santana Pires. Seu tio Firmino Pires Ferreira, também militar, foi constituinte de 1891, deputado federal pelo Piauí de 1891 a 1893 e senador de 1894 a 1921 e de 1927 a 1930.

Iniciou sua formação militar em Porto Alegre 1884, e no ano seguinte foi transferido para o Rio de Janeiro. Participou do movimento republicano liderado por Benjamim Constant, por quem manifestou grande admiração, e em 15 de novembro de 1889 fez parte da 2ª Brigada, que, sob a liderança do marechal Deodoro da Fonseca, depôs o visconde de Ouro Preto em seu gabinete, num dos episódios do processo que culminou com a proclamação da República.

Chegou ao Amazonas no ano de 1890 para servir ao lado do governador Augusto Ximenes de Villeroy (4/1/1890 a 2/11/1890), e foi nomeado superintendente municipal da cidade de Tefé. Entretanto, pouco tempo depois regressou ao Rio de Janeiro para concluir, em 1891, sua formação militar básica, com o título de bacharel em matemática e ciências físicas e naturais. Após a subida ao poder do marechal Floriano Peixoto, em 23 de novembro de 1891, recebeu ordem de voltar a Manaus. No primeiro governo de Eduardo Ribeiro (11/1890 a 5/1891) foi secretário de estado. Já durante o segundo governo de Ribeiro (2/1892 a 7/1896), foi eleito, em 1893, deputado federal pelo Amazonas. Em março do ano seguinte foi reeleito para a legislatura 1894-1896, mas em 1896 foi eleito governador do estado numa eleição articulada pelo próprio Eduardo Ribeiro, que tudo planejou para garantir sua vitória.

Tomou posse no dia 23 de julho de 1896, e durante seu governo o Amazonas conheceu um dos momentos mais prósperos de sua história, a partir do crescimento econômico gerado pela extração e venda da borracha. Em 31 de dezembro de 1896 foi inaugurado o Teatro Amazonas, embora o grande esforço para a construção do edifício tivesse sido realizado por Eduardo Ribeiro. Ainda em seu governo, o Amazonas colaborou com a União na Guerra de Canudos, enviando um batalhão de infantaria da polícia estadual em agosto de 1897.

Deixou o governo em 4 de abril de 1898, quando precisou retirar-se para Paris, ao que tudo

indica para cuidar de problemas de saúde. Pretendia retornar e assumir novamente o cargo, quando soube que uma falsa carta de renúncia, supostamente postada em Paris, havia sido enviada para a Assembleia Legislativa e fora imediatamente aceita. Desse modo seu governo chegou ao fim, apesar de suas tentativas junto ao governo federal de retomar o cargo. Em seu lugar assumiu o vice-governador coronel José Cardoso Ramalho Júnior, que completou seu mandato.

Após deixar o governo do Amazonas dedicou-se inteiramente à vida militar. Entrou para o corpo do Estado-Maior, onde ocupou a chefia da 1ª Divisão, chegando ao posto de general de exército.

Faleceu no dia 11 de agosto de 1917 na cidade do Rio de Janeiro.

Era casado com Maria Lucrecia Gomes de Sousa.

Maria Eugenia Bertarelli

FONTES: BITTENCOURT, A. *Dicionário*; CASA CIVIL. GOV. AMAZONAS. Disponível em: <<http://www.casacivil.am.gov.br>>. Acesso em: 28/02/2010; TRIB. JUST. AMAZONAS. Disponível em: <<http://www.tjam.jus.br>>. Acesso em: 20/02/2010.